

SALÁRIO, LUCRO E DIVISÃO DE CLASSE

Fabiane Ribeiro Caldas¹

RESUMO

De acordo com o pensamento sociológico de Karl Marx, a sociedade se dá com as relações sociais decorrentes dos modos de produção, sendo fator de transformação da sociedade, considerando que não há homem e nem sociedade ideal, isolados da natureza, mas não sendo possível separar indivíduo e sociedade das condições materiais em que se apóiam devido o capitalismo, que explora os trabalhadores pagando salários miseráveis, fazendo-os de mercadorias baratas, a qual através destes se tira os seus lucros. Criando assim uma divisão social, em que de um lado tem os proletariados que são os trabalhadores, e do outro os burgueses, donos dos meios de produção.

Palavras-Chave: Sociedade. Capitalismo. Trabalhador.

INTRODUÇÃO

O pensamento sociológico de Karl Marx vem demonstrar que a sociedade está dividida entre duas classes sociais, em relação aos meios de produção, sendo a burguesia dona dos meios de produção, e os proletariados, que são a camada inferior da sociedade atual, são explorados pela burguesia. A burguesia suprime cada vez mais a dispersão dos meios de produção, da propriedade e da população, as quais submetem os trabalhadores.

O conjunto dessas relações leva ao modo de produção, onde os homens desenvolvem as relações técnicas de produção através do processo de trabalho, que é a força humana, dando origem a forças produtivas que, por sua vez, geram um determinado sistema de produção, a distribuição, circulação e consumo de mercadorias.

¹Acadêmica do curso de Direito da Faculdade Atenas_ 2º Alfa Noturno. fabianne_caldas@hotmail.com.

Mas este sistema provoca ainda a divisa de trabalho que provoca a concorrência dos homens e as máquinas. Com isso diminuindo os salários dos trabalhadores, que são obrigados a vender sua força de trabalho mais e mais para sobreviverem.

A partir do momento em que o trabalhador passa a ser mercadoria quem tem a ganhar será somente o capitalista, lucrando do salário que não é pago ao trabalhador, através da mais-valia.

Assim o objetivo a demonstrar do sistema capitalista na sociedade, é como os capitalistas impõem para os homens o que querem sem ninguém perceber, onde todos aceitam, não vê maneira de sair desse sistema que corroe o homem, tornando-o apenas um ser virtual.

1 SALÁRIO

Os homens para sobreviverem precisam trabalhar, ter um salário para se sustentar, e assim acabam entrando no sistema capitalista, o qual tem que sustentar com salários mais baixos que os seus gastos familiares, não possuindo nenhum lucro no seu salário. Assim o homem passa a ser mercadoria para os capitalistas, tendo que vender a sua força de trabalho, pelo preço que os capitalistas impõem, não podendo escolher, pois se não aceitar, vem outro e toma o seu lugar, porque mesmo com pequenos salários a muitas procuras. Com isso os capitalistas limitam-nos a um só emprego do respectivo trabalho. Virando assim um círculo vicioso a qual se deve vender sua força de trabalho para comprar mercadorias.

O homem troca sua força de trabalho por dinheiro, assim a vida acaba sendo trocada pela sobrevivência, a qual para vender a sua força precisa consumir, e para consumir precisa vender. A partir disso o ser humano deixa de ser ele mesmo, e passa ser o que os capitalistas querem e impõem. Deixando o individuo totalmente alienado, não percebendo que a sua força de trabalho vendida é alienante. Pois o capitalista tira o livre arbítrio do homem, o

qual este quando vende a sua força de trabalho, passa a viver uma ordem do outro, para se sobreviver, não tendo outra saída, senão está.

Na ideologia capitalista as mercadorias são produzidas pelos fatores de produção, que são a terra, o trabalho e o capital, que conseqüentemente, para o trabalhador é inevitável a separação destes. Mas se a oferta de um desses elementos será pago abaixo do seu valor assim mudará o preço corrente para o preço natural uma parte da procura dos fatores, e com isso o trabalhador só sairá perdendo.

Segundo Marx (1818-1883):

O trabalhador não ganha necessariamente quando o capitalista ganha, mas perde forçosamente com ele. Assim, o trabalhador não ganha se o capitalista consegue manter o preço corrente acima do preço natural por meio de um segredo industrial ou comercial, de um monopólio ou da situação favorável da sua propriedade. (MARX: 2002, 66)

Se houver queda na procura os salários descem num ano caro, porém sobe por motivo do aumento no preço de fornecimento. Já em anos baratos por causa da intensificação da procura os salários sobem em razão dos baixos preços de fornecimentos. Assim de todo jeito muitos trabalhadores vivem na miséria.

No entanto muitos procuram aumentar a renda, ganhar mais, mas para isso trabalham o dobro tendo que abrir mão do seu tempo vago para trabalhar como escravo. E tendo a acumulação de capital, aumenta o número de trabalhadores por causa da divisão de trabalho, com isso o trabalhador dende a se torna dependente de um tipo só de trabalho. E com essa divisão de trabalho aumenta a concorrência dos homens e das máquinas e já que os homens são inferiores as máquinas, estas podem concorrer.

Tendo assim uma sociedade decrescente, onde a pobreza do trabalhador é tão progressiva chegando à situação de miséria complexa. O capitalista está acima dos trabalhadores e lhes impõem leis. Que com a divisão do trabalho aumentam o poder produtivo do trabalhador e a riqueza e o requinte da sociedade, empobrecendo o trabalhador e transformando-o em máquina.

A concepção de Marx (1818-1883)

A mais abastada condição da sociedade, que surge como ideal embora como ideal que pouco a pouco se alcança e pelo menos estabelece o objetivo da economia política e da sociedade civil, é uma circunstância de miséria estacionária para os trabalhadores. Torna-se evidente que a economia política considera o proletário, ou seja, aquele que vive, sem capital ou renda, apenas do trabalho e de um trabalho unilateral, abstrato, como simples trabalhador. (MARX: 2002, 72)

A partir do momento em que o homem vende a sua força de trabalho, o trabalho se torna mercadoria das mais miseráveis, o qual este trabalho não será uma atividade natural, pois o trabalho é para ganhar dinheiro pra sobreviver. E com isso a vida diária desse indivíduo será vender a sua força de trabalho, receber dinheiro, comprar mercadoria e voltar a trabalhar.

2 LUCRO

O capital sendo o trabalho acumulado, ou seja, aquilo que traz ao proprietário rendimento ou lucro. Sendo então o poder de domínio sobre o trabalho e sobre os seus produtos. Com isso o capitalista é o dono desse poder, pois é proprietário do capital, e não por causa das suas virtudes pessoais ou humanas.

O capitalista matou o homem e colocou sua força de trabalho como produto do capital, assim tirando renda e lucro sobre os trabalhadores. Através do salário não pago para o trabalhador se tira o lucro do capitalista, na verdade os salários compõem um desconto que a terra e o capital consentem. Com isso trabalhador exerce certa quantidade de trabalho não pago, trabalho forçado pelo que não recebe. O trabalho não pago é a causa para a sobrevivência do capitalismo.

A relação do lucro quanto ao seu nível de crescimento, se dá com a mais baixa taxa de lucro e a mais elevada taxa, a qual quando se tem o necessário para contrabalançar as perdas acidentais que pode ocorrer na aplicação do capital, sendo este o ganho ou lucro líquido da mais baixa taxa de lucro. Já a mais elevada taxa do lucro ordinário se tem quando na maior parte das mercadorias o total das rendas de terra aumenta e sendo os salários da produção das mercadorias reduz.

Os capitalistas elevam o preço do capital, obtendo lucro através do segredo na manufatura, onde o capitalista fornece as suas mercadorias de baixo custo de produção, pelo mesmo preço ou até mais baratos do que os seus concorrentes.

Para Marx (1818-1883)

Quanto mais bem feita for uma mercadoria e se tornar objeto de manufatura, será mais elevada a parcela do preço que se transformar em salário de trabalho e em lucro, em proporção direta com a parte que se dilui em renda. No avanço da manufatura de uma mercadoria, não só aumenta o número dos lucros, mas todo o ganho seguinte é maior do que o anterior, porque o capital de que deriva deve sempre ser maior. (MARX: 2002, 83)

Outras causas são as necessidades de novos ramos do comércio, que se elevam onde abastecem o mercado com poucos produtos, aumentando a procura e diminuindo a concorrência, subindo deste modo os devidos preços. Podendo também proporcionar empréstimos de dinheiro com elevadas taxas de juros

Por meio da divisão de trabalho, e através da participação do homem na mercadoria o capitalista consegue também obter lucros.

O interesse da sociedade se opõe ao interesse do capitalista, quando a o aumento dos monopólios, a qual com o aumento do lucro do capital e os juros, aumenta o preço das mercadorias, com isso dando a concorrência como consequência subirá os salários e reduzirá os preços dos produtos, sendo assim a concorrência constitui a única forma de proteção contra os capitalistas, favorecendo apenas o público consumidor.

De acordo com Marx (1818-1883)

Caso, por exemplo, o capital que é necessário para o comércio de mercadorias de uma cidade estiver dividido entre dois diferentes negociantes, a concorrência levará cada um deles a vender mais barato do que se o capital se encontrasse nas mãos de um só; e se estivesse dividido entre vinte, a concorrência seria ainda maior, e menor seria a possibilidade de eles se entenderem entre si para subir o preço das respectivas mercadorias. (MARX: 2002, 85)

3 DIVISÃO DAS CLASSES SOCIAIS

A sociedade divide-se conforme a condição nas relações de produção vigentes em seu meio, dando assim a divisão social classificando os homens em proprietários e não

proprietários dos meios de produção, a qual se tem de um lado os burgueses donos dos meios de produção, e do outro os proletariados classe trabalhadora, que são explorados pelos burgueses capitalistas.

De acordo com Ianni (1996):

A burguesia e o proletariado são classes sociais revolucionárias e antagônicas. Revolucionárias e antagônicas porque enquanto uma instaura o capitalismo, a outra começa a lutar pela destruição do regime no próprio instante em que aparece. Porque aparece alienado no produto do seu trabalho, ao produzir mais-valia, o proletariado lutará para suplantar essa situação. Porque aparece, desde o princípio, como a classe que se apropria da mais-valia, a burguesia começa a deixar de ser revolucionária na ocasião em que se constitui. Nesse instante, passa a preocupar-se principalmente com a preservação e o aperfeiçoamento do status quo. Por dentro da revolução burguesa começa a formar-se revolução proletária. (MARX: 2006, 95)

Com o desenvolvimento da burguesia desenvolve-se o proletariado, que só podem viver se encontrarem trabalho, a qual só encontra trabalho na medida em que aumenta o capital. A burguesia aglomerou as populações, centralizou os meios de produção, concentrando a propriedade em poucas mãos e centralizando a política, onde o capital é gerado pela propriedade. Assim o sistema burguês elaborou uma ideologia perfeita, onde poucos mandam, e muitos obedecem, trabalham.

Já o operário passou a ser escravo da classe burguesa, cujo se é considerado marionete, não sendo sujeito e sim coisa, apenas um indivíduo virtual. Mas o verdadeiro resultado da luta operaria não é o êxito imediato, e sim a união cada vez mais ampla dos trabalhadores.

Para Max_ Engels (1818-1883):

A burguesia suprime cada vez mais a dispersão dos meios de produção, da propriedade e da população. Aglomerou as populações, centralizou os meios de produção e concentrou a propriedade em poucas mãos. A consequência necessária dessas transformações foi a centralização política. (MARX: 2006, 89)

A burguesia só pode existir com a condição de revolucionar incessantemente os instrumentos de produção, as relações de produção e, com isso, todas as relações sociais. Mas

com o desenvolvimento da burguesia, isto é, do capital, desenvolve-se também o proletariado, a classe dos operários modernos, que só podem viver se encontrarem trabalho, e que só encontram trabalho na medida em que este aumenta o capital. Esses operários, obrigados a vender-se diariamente, são mercadorias, artigo de comércio, como qualquer outro, estando sujeitos à concorrência do mercado.

O proletariado passa por diferentes fases de desenvolvimento, logo quando nasce começa a sua luta contra a burguesia, onde inicialmente a luta começa por um operário isolado, e em seguida por operários de mesma fábrica, e toda a indústria contra os burgueses que os exploram diretamente.

CONCLUSÃO

Portanto o presente artigo sobre o pensamento sociológico de Karl Marx vem relatar a divisão entre os burgueses e proletariados na sociedade a qual determina os burgueses donos do meio de produção e o proletariado como somente trabalhador, juntamente com as consequências e a exploração do capitalismo diante o homem que não vendo outra saída passa a vender sua força de trabalho e se torna mercadoria para o capitalista. Assim se submetendo os salários baratos onde mal se dá para sobreviver, mas se não aceitar a proposta do capitalista vem outro e aceita, surgindo à concorrência. Onde só quem ganha é o capitalista, por meio do salário não pago aos trabalhadores, este tira o seu lucro.

WAGE, PROFIT AND DIVISION OF CLASS

ABSTRACT

In agreement with Karl Marx's sociological thought, the society feels with the current social relationships of the production manners, being factor of transformation of the

society, considering that there is not man and nor ideal society, isolated of the nature, but not being possible to separate individual and society of the material conditions in that lean on due the capitalism, that explores the workers paying miserable wages, making them of cheap goods, the one which through these you/he/she is drawn your profits. Creating like this a social division, in that on a side he/she has the proletariats that are the workers, and of the other the bourgeois, owners of the production means.

Keywords: *Society. Capitalism. Worker.*

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Delson. **Manual de Sociologia**. 2. ed. São Paulo:Atlas,2003.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômicos Filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

MARX, Karl; FRIEDRICH, Engels. **Manifesto do Partido Comunista**. 10. ed. São Paulo: Global,2006.

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à Sociologia**. 6. ed. São Paulo: Atlas,2004.